

## ATA DA 10ª (DECIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DE 2019

**Data: 14/10/2019 - Membros:** Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa (ausente por motivo de férias) – Membro do Comitê, William Lancellotti – Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. **Convidados** – Fernando Antônio Gonçalves de Melo – Conselheiro Fiscal, Liliane da Silva e Silva. As nove horas e trinta minutos do dia quatorze de outubro de dois mil e dezenove, reuniram-se ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura da Ata anterior:** dispensada a leitura da ata; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** Mongeral Eagon, conference call **3) Avaliação do Mercado:** CENÁRIO INTERNACIONAL O conflito comercial entre os Estados Unidos e a China e suas implicações negativas sobre o crescimento mundial, assim como as incertezas decorrentes do processo de saída do Reino Unido da União Europeia, o chamado Brexit, seguiram como os principais focos de atenção dos mercados internacionais em setembro, ao lado da resposta das autoridades monetárias à evolução desses temas. Setembro começou com a implementação de uma nova rodada de elevação de tarifas no conflito comercial sino americano, aumentando novamente também as dúvidas sobre as chances de um acordo. E, entre idas e vindas, ameaças e algumas concessões, o mês se encerrou com a expectativa de um encontro entre autoridades dos dois países no início de outubro e a postergação de mais uma elevação de tarifas prevista originalmente para 1º de outubro, sugerindo alguma chance de trégua no horizonte. Entretanto, o ceticismo do mercado quanto à solução do conflito permanece grande, e a cada semana novas divulgações de dados econômicos confirmam os efeitos nocivos que as incertezas causadas pela guerra comercial têm tido em diversos países ao redor do globo, especialmente no que se refere ao desempenho dos setores industrial e de investimentos. A China, a Europa, a Ásia e, mais recentemente, os próprios Estados Unidos, vêm mostrando, em seus dados, sinais mais claros de desaceleração, mas os efeitos contracionistas de fato já podem ser observados em escala global. A desaceleração econômica e as incertezas rondando o cenário para o comércio internacional seguem como a principal fonte de preocupação dos bancos centrais ao redor do mundo, os quais, confrontados com a redução nas expectativas de crescimento e com a ausência de pressões inflacionárias, seguem ajustando suas políticas monetárias para uma instância de maior afrouxamento. Dentre os diversos países que reduziram juros durante o mês, destaca-se o Banco Central Europeu que, de forma contundente, não apenas cortou em mais 0,10 p.p. sua já negativa taxa de juros, como também anunciou que retomará, a partir de novembro, seu programa de compra de ativos, que havia sido encerrado em dezembro, voltando a injetar liquidez no mercado, agora no valor de €20 bilhões por mês. O presidente do BCE, Mario Draghi, externou a preocupação quanto aos riscos do cenário, reforçou a determinação de trazer a inflação de volta à meta, mas também voltou a pedir a contribuição dos governos da região para atuarem com a política fiscal, reconhecendo os limites de atuação da política monetária. Já nos Estados Unidos, o Federal Reserve cortou em 0,25 p.p. a taxa de juros, pela

segunda reunião consecutiva, também apontando a elevação dos riscos no cenário, o receio de um crescimento mais fraco, a manutenção da incerteza comercial e a ausência de pressões inflacionárias. E, embora não tenha se comprometido com uma nova redução adiante, deixou bastante clara a disposição de, se necessário, seguir com o afrouxamento ou até mesmo tomar medidas mais drásticas (o que também foi entendido como a possibilidade de eventualmente também vir a retomar seu programa de relaxamento quantitativo). Em paralelo, os mercados internacionais também seguiram monitorando a evolução do processo de separação entre o Reino Unido e a União Europeia. Entre reviravoltas e medidas ousadas tomadas pelo Primeiro Ministro Boris Johnson, o Parlamento britânico encerrou o mês na expectativa de um novo adiamento da data para a efetivação do divórcio, 31 de janeiro, em vez do atual prazo de 31 de outubro. Johnson, entretanto, mantém-se firme na disposição de sair o mais breve possível, devendo submeter um novo acordo para a apreciação dos europeus e britânicos e seguindo utilizando em suas negociações a ameaça de uma saída desordenada e sem acordo. Embora o risco desse cenário extremo tenha diminuído no curto prazo, a incerteza do processo e os potenciais efeitos negativos sobre a economia das duas regiões segue também como adicional foco de tensão para os mercados. Vale destacar ainda uma preocupação adicional que pesou sobre os mercados durante setembro, com o anúncio da abertura de um inquérito formal pela Câmara dos Deputados americana contra o Presidente Donald Trump, que poderia vir a ser a base para um processo de impeachment. O caso adicionou incerteza nos cenários político e eleitoral americanos e fez os mercados reprecificarem os riscos envolvendo crescimento e preços de ativos nos Estados Unidos. Na prática, entretanto, em nossa visão, embora adicione risco e volatilidade ao cenário, permanecem muito baixas as chances de o processo culminar em uma saída do presidente, pois o impeachment teria que ser aprovado também pelo Senado, casa em que Donald Trump conta com apoio amplo. **CENÁRIO DOMÉSTICO** No cenário local, o pano de fundo do quadro internacional incerto e das preocupações com os riscos de desaceleração global seguiu pesando especialmente sobre a moeda brasileira, com o real, depois de algum alívio, novamente encerrando o mês em patamar ao redor de R\$/US\$ 4,15). As discussões sobre as reformas e as medidas de ajuste da economia, por sua vez, seguiram avançando de forma positiva, criando certo contraponto e evitando deterioração adicional. Enquanto prossegue a tramitação da Reforma da Previdência no Senado Federal, com expectativa de aprovação final para outubro, amadureceu a discussão da igualmente difícil e relevante Reforma Tributária, com uma aparente convergência para uma proposta de um imposto único sobre bens e serviços que substitua diversos dos atuais impostos, abrangendo estados e municípios, incluindo potencialmente a desoneração da folha de pagamentos e alguma mudança nas alíquotas de imposto de renda e sem contar com um imposto de transações financeiras nos moldes da antiga CPMF. O tema, árido e complexo, ainda exigirá muitos meses de discussão, mas já é possível se avistar maior grau de consenso entre o Governo e o Congresso, o que é positivo para sua tramitação. No decorrer do mês, evoluíram também positivamente as discussões sobre uma possível reforma Administrativa, sobre a divisão dos recursos da cessão onerosa, sobre o Pacto Federativo e sobre a importante questão fiscal da revisão e dos gatilhos da Regra de Ouro e do Teto de Gastos. Com os limites fiscais sendo testados, dado o baixo crescimento da arrecadação, amadureceu também um pouco mais a discussão sobre a desvinculação das despesas no orçamento, a desindexação dos gastos, a revisão dos limites para as despesas obrigatórias e a rigidez orçamentária em si. Embora sem

avanços concretos imediatos, é avaliado como positivo o encaminhamento que o governo tem dado para essas questões, que contribuem para melhores condições de crescimento adiante e para juros estruturalmente mais baixos. Enquanto isso, no curto prazo, o ritmo de crescimento da economia segue sujeito à lenta recuperação dos indicadores de confiança dos empresários e dos consumidores, com avanços ainda contidos e bastante pontuais entre os setores da economia. A expectativa para o crescimento segue positiva quanto aos resultados do 3º e também do 4º trimestre, que ainda deve contar com o estímulo dos saques do FGTS. A expectativa para o crescimento do PIB no acumulado do ano de 2019, entretanto, ainda segue abaixo de 1% (nossa estimativa é de 0,85%). Nesse contexto de crescimento baixo e de incerteza com o cenário externo, mesmo com a significativa desvalorização cambial observada no período recente, as pressões inflacionárias também aqui seguem contidas, dando espaço para o Banco Central prosseguir com o afrouxamento da política monetária. Em sua reunião de setembro, o Copom cortou a taxa Selic em mais 0,5% p.p., para 5,5% a.a., em meio a projeções de inflação que mostram folga significativa em relação à meta para este ano e também para o próximo. E, em meio a expectativas inflacionárias também bastante ancoradas, o Banco Central sinalizou que vê espaço para mais afrouxamento à frente, o que deve fazer com que a taxa Selic encerre o ano abaixo de 5,0%, em nova mínima histórica. Olhando adiante, outubro se inicia com o mercado mantendo a apreensão sobre os mesmos fatores principais: evolução do conflito US-China, risco de um Brexit sem acordo e desordenado e de uma desaceleração global mais marcada. Há chances reais de o conflito sino-americano chegar a uma trégua crível, mas, enquanto isso não acontece, o mercado deve seguir com muita volatilidade e preocupado com os impactos sobre os dados econômicos. Aqui, o mercado seguirá também monitorando os dados de atividade, procurando ter a certeza de que pelo menos o crescimento mínimo esperado acontecerá. E deve ficar cada vez mais atento ao encaminhamento das medidas de ajuste econômico, para confirmar que estas estejam andando na direção correta e em velocidade adequada para garantir a continuidade do ciclo de cortes de juros. **4) Rentabilidade:** a rentabilidade do mês setembro/19 foi de **R\$ 10.585.623,78** (dez milhões quinhentos e oitenta e cinco mil seiscentos e vinte e três reais e setenta e oito centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	472.313.219,54	499.667.732,18	16.375.697,14	3,38%	0,87%
FEVEREIRO	499.667.732,18	505.013.478,73	634.315,58	0,11%	1,01%
MARÇO	505.013.478,73	511.482.612,55	1.592.580,22	0,35%	1,21%
ABRIL	511.482.612,55	523.429.705,44	7.392.010,13	1,42%	1,09%
MAIO	523.429.705,44	533.800.686,10	9.168.207,67	1,77%	0,66%
JUNHO	533.800.686,10	558.605.300,91	16.680.308,41	3,09%	0,45%
JULHO	558.605.300,91	572.745.084,80	9.562.003,60	1,70%	0,63%
AGOSTO	572.745.084,80	578.323.185,53	1.410.892,83	0,25%	0,63%

SETEMBRO	578.323.185,53	594.693.977,19	10.585.623,78	1,81%	0,63%
<b>ACUMULADO DO ANO</b>			<b>73.401.639,36</b>	<b>13,88%</b>	<b>6,75%</b>

**5) Meta Atuarial:** no exercício de 2019 a meta atuarial foi de 6,75% (IPNC + 6%), e o retorno da nossa carteira foi de 13,88%. **6) Repasses dos Segurados e entes Patronais:**.....

ENTE	REPASSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG	04/10/2019	04/10/2019	04/10/2019	04/10/2019	7.203.752,79
	R\$ 1.886.495,16	R\$ 2.246.643,77	R\$ 1.401.526,04	R\$ 1.669.087,82	
PMG PATRONAL AGOSTO		08/10/2019		08/10/2019	194.633,88
		R\$ 129.170,41		R\$ 65.463,47	
SERVIDOR CEDIDOS			06/09/2019	06/09/2019	1.982,05
			R\$ 904,67	R\$ 1.077,38	
INATIVOS LEI 1212	30/09/2019				36.876,75
	R\$ 36.876,75				
CAMARA	27/09/2019	27/09/2019	27/09/2019	27/09/2019	142.483,36
	R\$ 59.194,28	70.495,01	5.839,62	6.954,45	
INATIVOS CAMARA	27/09/2019				12.965,05
	R\$ 12.965,05				
GUARUJÁ PREVIDENCIA	30/09/2019	30/09/2019	30/09/2019	30/09/2019	24.203,08
	R\$ 2.906,43	R\$ 3.461,30	R\$ 8.140,62	R\$ 9.694,73	
GJA PATRONAL RESCISÃO			30/08/2019	30/08/2019	715,79
			R\$ 326,71	R\$ 389,08	
PAGAMENTO JUROS FUNDO IMOBILIARIO			11/09/2019		12.000,00
			R\$	12.000,00	
PARCELAMENTO DIVIDA	18/09/2019		18/09/2019		110.886,75
	R\$	33.139,03	R\$	77.747,72	

**7) Alocação temporária dos repasses:** os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor

total de **R\$ 7.740.499,50** (Sete milhões setecentos e quarenta mil quatrocentos e noventa e nove reais e cinquenta centavos), até a data desta reunião, somando-se a este valor o parcelamento existente junto a PMG. **8) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** do total repassado foi transferido o valor de **R\$ 700.000,00** (setecentos mil reais) referente a taxa de administração para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 700.000,00** (Setecentos mil reais) para conta do fundo financeiro e o valor de **R\$ 120.000,00** (Cento e vinte mil reais) para o fundo previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos. **9) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** com base no cenário econômico e as notícias ainda sobre a votação da reforma da previdência, agora seguida das demais reformas anunciadas, reforma tributária e reforma administrativa, e analisando o cenário mundial, por unanimidade o comitê decidiu manter aplicando de forma equilibrada entre renda fixa e renda variável, uma vez que estamos em posição confortável referente ao atingimento da meta anual, desta forma, aplicar em fundos menos expostos aos rumores políticos nacionais. Segue abaixo as aplicações a ser em realizadas: .....

1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 700.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 820.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 388.878,73	R\$ 311.121,27	R\$ 700.000,00
<b>SUB TOTAL (1)</b>	<b>R\$ 1.088.878,73</b>	<b>R\$ 431.121,27</b>	<b>R\$ 1.520.000,00</b>
<b>SALDO PARA APLICAÇÃO</b>	<b>R\$ 3.392.468,46</b>	<b>R\$ 2.828.031,04</b>	<b>R\$ 6.220.499,50</b>
2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			
ICATU INFLAÇÃO LONGA	R\$ 1.756.361,04	R\$ 1.464.138,46	R\$ 3.220.499,50
	R\$ -	R\$ -	
<b>SUB TOTAL (2)</b>	<b>R\$ 1.756.361,04</b>	<b>R\$ 1.464.138,46</b>	<b>R\$ 3.220.499,50</b>
RENDA VARIÁVEL			
MONGERAL MULTIMERCADO	R\$ 1.636.107,42	R\$ 1.363.892,58	R\$ 3.000.000,00
<b>SUB TOTAL (3)</b>	<b>R\$ 1.636.107,42</b>	<b>R\$ 1.363.892,58</b>	<b>R\$ 3.000.000,00</b>
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)</b>	<b>R\$ 4.481.347,19</b>	<b>R\$ 3.259.152,31</b>	<b>R\$ 7.740.499,50</b>

**10) DPIN 2020:** Finalizada a DPIN 2020 com as orientações da empresa de

assessoramento financeiro e atuarial segue a proposta para a Diretoria Executiva e Conselho de Administração; **11) Resgate dos Fundos BB Previdenciário RF TIT PUB XII FI e BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS IX:** Após análise pela empresa de assessoria financeira, realizada a pedido, constatamos que os referidos fundos estão com rentabilidade abaixo do DI, e desta forma o mais prudente seria a sua realocação, o assunto será retomado em reunião extraordinária especifica devido a necessidade de novas análises de realocação em seguimentos de margem seguindo a resolução 3922. Nada mais a declarar eu, Everton Sant'ana encerro esta ata.



Everton Sant'ana  
Diretor Presidente



Nelson de Souza  
Responsável Técnico

Lucielma Ferreira Feitosa  
Gerente de Planejamento, Orçamento  
Contabilidade e Finanças  
(FÉRIAS)



William Lancellotti  
Membro do Comitê



Fabio Enrique Camilo Jose Esteves  
Membro do Comitê



## Comparação de fundos

Busque por nome ou CNPJ de fundos para incluir na comparação

Rentabilidade Underwater Volatilidade Correlação

CDI Ibovespa

Período: de 01/10/2018 a 24/10/2019



**CDI**

Rentab. absoluta: 6,65%    Rentab. relativa: 100,00%    Consistência: N/A    Sharpe (risco/retorno): N/A    Risco: N/A

**MONGERAL AEGON FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO**

Rentab. absoluta: 6,89%    Rentab. relativa: 103,66%    Consistência: 50,00%    Sharpe (risco/retorno): 0,29    Risco: 0,80%

**WESTERN ASSET US INDEX 500 FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO**

Rentab. absoluta: 6,87%    Rentab. relativa: 103,34%    Consistência: 61,11%    Sharpe (risco/retorno): 0,01    Risco: 15,65%

**WESTERN ASSET LONG & SHORT FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO**

Rentab. absoluta: 5,77%    Rentab. relativa: 86,82%    Consistência: 0,00%    Sharpe (risco/retorno): -0,49    Risco: 1,69%

**SAFRA S&P REAIS PB FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO**

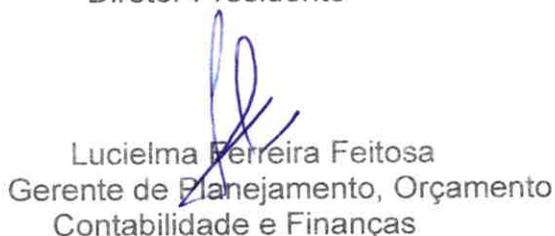
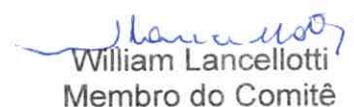
Rentab. absoluta: 6,49%    Rentab. relativa: 97,60%    Consistência: 61,11%    Sharpe (risco/retorno): -0,01    Risco: 15,48%

ATA DE 7ª (SETIMA) REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS

**Data: 29/10/2019 - Membros:** Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Membro do Comitê, William Lancellotti - Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. Convidados - não houve. As nove horas do dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezenove, reuniram-se extraordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Credenciamento:** Após análise documental da instituição financeira os membros deste comitê por unanimidade autorizaram o credenciamento dos distribuidores relatado abaixo.....

INSTITUIÇÃO	CNPJ	CRENCIAMENTO
Eternun Agente Autonomo de Investimento Eireli	12.049.428/0001-08	HABILITADA
Mongeral Aegon Investimentos Ltda	16.500.294/0001-50	HABILITADA
Rio Bravo Investimentos Ltda	03.864.607/0001-08	HABILITADA

**2) Resgate dos Fundos BB Previdenciário RF TIT PUB XII FI e BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS IX:** conforme ata anterior, este comitê iria analisar novos fundos porém a empresa de consultoria não teve tempo hábil para análise dos fundos propostos. Mesmo sem as análises citadas decidimos efetuar o resgate total e aplicar no CDI até a próxima reunião. **3) Assuntos Gerais:** informamos que dia 24/10/2019 houve chamada de integralização do Fundo BTG Pactual Timberland no montante de R\$ 433.497,54 (quatrocentos e trinta e três mil quatrocentos e noventa e sete reais e cinquenta e quatro centavos). Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Everton Sant'ana  
Diretor PresidenteNelson de Souza  
Responsável TécnicoLucielma Ferreira Feitosa  
Gerente de Planejamento, Orçamento  
Contabilidade e FinançasWilliam Lancellotti  
Membro do ComitêFábio Enrique Camilo Jose Esteves  
Membro do Comitê